Globethics Repository



Poder disperso acesso descentralizado [Dispersed power decentralized access]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Solomon, Norman
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-11-11 16:36:04
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163356

meios ajudam a forjar suas identidades, sua compreensão das outras pessoas a seu redor e de outros que estão distantes. De uma certa maneira, este é um objetivo fundamental de nosso programa. Nós publicamos não apenas em jornais acadêmicos, mas tentamos também fazer um trabalho mais acessível. Nós todos participamos freqüentemente em fóruns de política pública aqui neste país e alguns de nós são muito ativos em fóruns internacionais.

"PODER DISPERSO E ACESSO DESCENTRALIZADO"

Entrevista com Norman Solomon

Uma mídia democrática deve ser aberta à diversidade; seu poder deve ser disperso e o acesso a ela, descentralizado. Esse é o sonho de Norman Solomon, jornalista norte-americano, mentor do FAIR - Fairness&Accuracy in Media In Reporting (www.fair.org), dedicado à crítica da mídia e à identificação de notícias tendenciosas.Publica a revista bimensal ***Extra****. Com artigos sobre a influência do governo e das corporações sobre a mídia, denuncia casos de censura e reportagens preconceituosas, principalmente contra mulheres, assalariados e minorias. Tem ainda um programa semanal de rádio, divulgado em 90 estações do país, a maioria não-comerciais e mantém uma coluna semanal em 20 jornais diários. É autor de nove livros, entre os quais* ***Fontes não confiáveis*** *e* ***O Iraque na mira: o que a mídia não*** *conta.* ***IHU On-Line*** *o entrevistou através do correio eletrônico.*

***IHU On-Line* - O senhor é conhecido como um dos mais duros críticos da mídia norte-americana e mundial. Como o senhor definiria, de maneira ampla, a atuação mundial da mídia?**

Norman Solomon - Os meios variam muito. Em algumas sociedades, a repressão do governo implementa a censura estatal. Em outras sociedades, tais como o Brasil e os Estados Unidos, há uma liberdade da imprensa que é, no entanto, limitada pelo poder do capital. A qualidade dos meios tem uma gama muito diversificada dentro de nossas sociedades capitalistas associadas às grandes empresas, mas a tendência dos meios de comunicação de massa é de homogeneizar e incentivar o consumismo, assim como dar prioridade aos interesses do lucro e das grandes empresas.

***IHU On-Line* – O senhor acredita que há espaço para uma mídia progressista? Isso estaria ocorrendo em algum lugar? Onde? Praticada por quem?**

Norman Solomon - Os esforços das organizações de base para apoiar e promover mídias progressistas aproveitam o espaço das sociedades que permitem algumas liberdades democráticas consideráveis. Aqueles que podem se beneficiar, incluem aqueles que são, em grande parte, excluídos dos meios de comunicação de massa que estão nas mãos de grandes empresas. Tentam incluir, em especial, aqueles com rendas baixas e pouco poder político.

***IHU On-Line* - Na sua opinião, a população em geral compreende as críticas que são feitas à mídia?**

Norman Solomon - Nos Estados Unidos, a crítica de mídia tende a ser, em sua maior parte, bastante superficial. Muito dela é "da casa" -- de fato, sustentada pelas mesmas instituições de mídia que a crítica de mídia supostamente desafia. O crescimento de instituições de esquerda independentes, que desafiam as grandes empresas, nos Estados Unidos, ajudou a propagar uma abordagem cética com relação ao "consumo" de notícias, mas geralmente as críticas de

mídia dominantes ainda são superficiais e não conseguem desafiar o núcleo do poder das grandes empresas de comunicação.

***IHU ON-Line* - Disso se consegue extrair alguma reação produtiva? Os debates no Fórum Social Mundial, por exemplo, do qual o senhor participou, apontaram para algumas soluções de enfrentamento do poder da mídia?**
Norman Solomon - As reações ao *status quo* da mídia podem ser construtivas – analiticamente, sugerindo maneiras diferentes de olhar os meios de comunicação de massa e esforçando-se para criar canais de divulgação de modelos de mídia e organizações paralelos, ou alternativos.

***IHU On-Line* - O senhor acredita que os governos têm algum papel importante a desempenhar no controle da mídia? Ou essa é uma tarefa basicamente da sociedade civil?**
Norman Solomon - Na maioria dos casos, parece que os governos não têm nenhuma motivação positiva para incentivar ou sustentar um jornalismo melhor. Os líderes do governo querem que a mídia sirva seus interesses, e a composição do governo geralmente torna esses interesses incompatíveis com os interesses democráticos da maioria, devido a, por exemplo, questões de classe econômica. Eu acredito que desafiar as grandes empresas de comunicação e realizar campanhas por meios de comunicação de massa melhores é, primeiramente, uma tarefa da sociedade civil, embora o poder do governo deva ser aproveitado para confrontar as instituições poderosas dominantes dos meios que existem atualmente.

***IHU On-Line* - Nesse sentido, o senhor deposita alguma esperança no governo brasileiro?**
Norman Solomon - Eu não sei. O governo de Lula foi um pouco decepcionante até agora. Eu digo aos brasileiros: politicamente, Lula está começando a comportar-se bastante como o presidente Bill Clinton, bancando o "triangulador".

***IHU On-Line* - Qual é a mídia dos seus sonhos?**
***Norman Solomon* -** Discurso democrático, fluxo de informação e debate; o poder disperso extensamente; acesso descentralizado às comunicações; abertura e diversidade genuínas que reflitam nossas sociedades.

"A TELEVISÃO ESCONDE O FATO DE SER UMA CONCESSÃO PÚBLICA"

Entrevista com Laurindo Leal Filho

*A televisão é o veículo que informa a maioria dos brasileiros e deles esconde que é uma concessão pública. Além, disso, aos telespectadores lhes parece que ela chega sem custos, inibindo eventuais reclamações sobre a sua má qualidade. Esse é uma das opiniões do professor da Universidade de São Paulo e estúdios da televisão Laurindo Leal Filho. Graduado em Ciências Sociais pela USP, cursou o mestrado em Comunicação e Semiótica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Sua dissertação teve o título "**A cultura da TV**", e foi orientada por Octavio Ianni. É também doutor em Ciências da Comunicação, pela USP, título obtido com a tese "**A universidade no jornal**", e livre-docente também pela USP com a tese "**O modelo britânico de rádio e televisão: a convivência entre o público e o privado**". É pós-doutor pela University of London (UL), em Londres. Laurindo Leal Filho é autor de **A melhor TV do mundo. O modelo britânico de televisão**.*